

**QUANDO UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA SE ENCONTRAM:
TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO EM GÊNERO E SEXUALIDADE
(DOURADOS/MS - 2016/2018)**

Daiane Joice Schuindt Fernandes^{1*}, Míria Izabel Campos¹

1. UFGD;

* Autor para contato: [daianeschuindt @outlook.com](mailto:daianeschuindt@outlook.com)

A Educação Infantil atende crianças de 0 a 5 anos de idade, constituindo-se como primeira etapa da Educação Básica em nosso país. Assim, tendo como referência diferentes legislações brasileiras que abordam a questão, bem como estudos teóricos sobre a temática, entende-se que o trabalho desenvolvido naqueles espaços deve propiciar uma educação que efetivamente perceba as crianças na sua inteireza, enxergando as múltiplas formas de ser menina e ser menino. Nesse contexto, a pergunta norteadora da nossa investigação foi: Quais conhecimentos acerca da temática de gênero e sexualidade têm as docentes que trabalham com crianças na Educação Infantil? A partir disso, elencamos como objetivo geral identificar e analisar trajetórias de formação das profissionais acerca da temática gênero e sexualidade de 3 instituições públicas de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul (MS). E tivemos como objetivos específicos: Apreender cientificamente sobre a temática gênero e sexualidade, explicitando a relevância para o trabalho cotidiano com crianças de 0 a 5 anos na Educação Infantil; Conhecer as legislações vigentes no Brasil, para dar conta do que precisa ser observado acerca de gênero e sexualidade no dia a dia da Educação Infantil; Verificar como acontece a formação docente das profissionais que atuam na Educação Infantil no município de Dourados, almejando contribuir com dados sobre a educação no MS. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada pesquisa descritiva, utilizando as abordagens qualitativa e quantitativa. O *corpus* documental do estudo foi constituído por dados auferidos durante as ações desenvolvidas nas 3 instituições participantes do Projeto de Pesquisa “Trajetórias Docentes na Educação Infantil: Pesquisas em Escolas Públicas de Mato Grosso do Sul”. Os dados quantitativos foram analisados por meio de procedimentos de estatística descritiva e, por sua vez, os dados

qualitativos foram analisados a partir de unidades temáticas previamente definidas. Os resultados apontaram uma significativa ausência da discussão da temática na formação inicial das profissionais, bem como nas formações continuadas. Foi possível observar que o contato com o tema aconteceu em atividades pontuais e esporádicas, sendo que a participação em cursos de média e longa duração foi frequentado por uma minoria. Quando foi solicitado que citassem legislações, livros, artigos específicos da temática poucas registraram, demonstrando uma considerável lacuna no acesso aos estudos e pesquisas desenvolvidos por diferentes autoras/es nacionais e internacionais. Porém, chama atenção a quantidade de registros acerca de temas e questões os quais as equipes das 3 instituições têm interesse em conhecer, dialogar e debater. Concluiu-se, pelos estudos realizados e pesquisas efetuadas nos documentos, que a formação em gênero e sexualidade é fundamental para o dia a dia de crianças e profissionais nas instituições de Educação Infantil, mas que ela está acontecendo de maneira bastante aquém da necessidade, tanto relativo à formação inicial e quanto continuada, indicando que universidades, secretarias de educação e instituições precisam rever seus projetos no intuito de garantir a formação necessária e de qualidade acerca da temática em tela.

Palavras-chave: Educação Infantil, formação de professoras, diversidades.

Agradecimentos: À UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora.